

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL - CSTR
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE ODONTOLOGIA**

SHEYLIANE REGO MORAIS

**APLICAÇÃO DA HOMEOPATIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

**PATOS/PB
2021**

SHEYLIANE REGO MORAIS

**APLICAÇÃO DA HOMEOPATIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Abrahão Alves de Oliveira Filho

**PATOS/PB
2021**

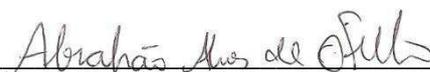
APLICAÇÃO DA HOMEOPATIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Abrahão Alves de Oliveira Filho

Aprovado em: 13/04/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Abrahão Alves de Oliveira Filho – Orientador
Universidade Federal de Campina Grande



Profª Drª Maria Angélica Sátyro Gomes Alves – 1º membro
Universidade Federal de Campina Grande



Profª Drª Luanna Abílio Diniz Melquiades de Medeiros – 2º membro
Universidade Federal de Campina Grande

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSRT DA UFCG

M828a

Morais, Sheyliane Rego

Aplicação da homeopatia na Odontologia: uma revisão de literatura /
Sheyliane Rego Moraes. – Patos, 2021.
33f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – Universidade Federal
de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2021.

“Orientação: Prof. Dr. Abrahão Alves de Oliveira”.

Referências.

1. Homeopatia.
2. Odontologia.
3. Práticas integrativas e complementares. I. Título.

CDU 616.314

Dedico esse trabalho aos meus pais, à minha avó Sergina (*in memoriam*), ao meu amor Vinícius e a cada pessoa que esteve comigo nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, pelo dom da vida, por me dar força, coragem, proteção e fé para enfrentar os desafios que me eram impostos, por nunca me abandonar, principalmente nos momentos de maior aflição e por me agradecer com a recompensa pelo meu esforço.

Aos meus pais **Lindalva Rego** e **Gilberto Moraes**, por todo amor a mim dedicados, por sempre buscarem o melhor para mim durante toda minha vida, fazerem o possível pelos meus estudos e por me ensinarem os valores que tenho hoje. Vocês são meu bem mais precioso, todo o meu amor e gratidão jamais serão suficientes.

À minha Avó **Sergina** (*in memoriam*), por ter estado comigo desde a infância, cuidado e contribuído na minha criação. Por ter sido tão forte e suportado épocas e momentos tão difíceis, sem dúvida um grande exemplo de mãe, avó e mulher guerreira. Hoje mais do que nunca, sinto sua ausência.

Ao meu amor **Vinicius Carneiro**, por ser um exemplo de homem, de companheiro e de ser humano. Por não medir esforços em me ajudar no que fosse necessário e me fazer feliz, por me apoiar e incentivar, e ser a positividade e a esperança que muitas vezes eu precisei. Por ser o sim quando eu era o não. Te amo por isso e muito mais.

Aos meus Tios **Chiquinho, Jaci e Ivo Rego** por terem contribuído tanto para os meus estudos, me auxiliado no possível ao longo desses anos e por terem confiado em mim no meu sonho. Minha eterna gratidão.

À minha “Irmã” **Ana Beatriz Moura**, pela cumplicidade, irmandade, carinho, amizade e alegria que trouxe a minha vida, pelos momentos em que eu precisei, olhei para o lado e era você quem estava, com uma palavra ou conselho tão certos. Por dividir o apartamento, as histórias, os aprendizados e os perrengues pobres e chiques comigo, tornou a caminhada sem dúvida mais leve. Obrigado por ser a voz que muito me fazia rir e a que me consolava. És um ser humano ímpar e um grande presente da graduação para a vida. Meu amor e admiração a você e sua família.

À **Rafaella Cavalcanti**, minha admiração pelo ser humano que és, exemplo de generosidade, inteligência, empatia, coragem, força e fé na vida. Sou muito grata pela amizade, e pelo prazer de estar presente na sua vida ao longo desses anos, pela presteza e boa vontade em ajudar sempre que estava ao seu alcance.

À **José Orlando Barros** pela amizade, cumplicidade, pelos bons momentos, os almoços tão especiais, por todo apoio sempre que precisei, fosse para estudar para uma prova ou para dar uma palavra amiga, ou para acompanhar nas gordícies. Obrigado por compartilhar das risadas ao conhecimento, sei que posso contar com você e é recíproco.

À **Rodrigo Castro**, pela amizade, e por ser essa pessoa tão prestativa, tranquila e inteligente. Pelo apoio sempre que precisei, por ser nosso coordenador de estágio, design, patologista, por ser uma pessoa tão do bem que faz bem estar perto, obrigado por todos os momentos.

À **Filipe Lima** por ser um amigo e ser humano tão generoso, estressado, mas com um coração sem tamanho. Obrigado por ser auxílio nos momentos em que precisei ou me questionei, e por vezes ter a palavra e/ou resposta que eu necessitei.

Aos meus amigos **Maria Laís, Pedro Victor Crescêncio, Lucas Chaves e Weverton Barbosa**, por me ajudarem direta ou indiretamente, sendo em alguns momentos minha válvula de escape para desabafar, e me proporcionarem a tranquilidade que eu precisava.

À todos os mestres, por cada aprendizado dentro e fora da sala de aula, por serem exemplos de profissionais, mas acima de tudo de seres humanos, nos ensinando uma odontologia humanizada, preocupada não só com dentes, mas com gente. Em especial à **Abrahão Oliveira, Andressa Costa, Angélica Sátyro, Carolina Bandeira, Cristino Moura, Elizandra Penha, Faldryenne Feitosa, Julierme Ferreira, Luanna Abílio e Rosana Rosendo**, por nos compreenderem enquanto alunos, por muitas vezes serem acalento em forma de palavras ou gestos, mesmo sem saberem.

Ao meu orientador **Abrahão Oliveira**, pelas oportunidades, comprometimento e confiança. Pela boa vontade de sempre na orientação, pela oportunidade de participar da LAFBIM e por me deixar livre e a vontade no desenvolvimento deste trabalho. Foi uma dádiva trabalhar com o senhor. Meu muito obrigado por tudo.

Ao Prof. **Julierme Ferreira**, por ser um exemplo de profissional que ama o que faz e repassar isso aos alunos, por me fazer amar a Cirurgia a cada aula, e minha gratidão pela oportunidade em participar da Liga Acadêmica de Cirurgia (LAC), um dos meus grandes desejos na graduação.

À minha banca avaliadora, **Angélica Sátyro** e **Luanna Abílio**, não só pelo aceite do convite, mas por serem profissionais tão admiráveis, pessoas gentis e exemplos de mulher. Espero ser pelo menos metade das profissionais excepcionais que são.

À **Turma XV** de Odontologia, por ser a melhor turma que eu poderia ter. Por serem tão acolhedores, e juntos formarmos uma família. Não consigo imaginar uma turma melhor, com mais encaixe, com pessoas tão diferentes, e que tanto me agregou. Sinto orgulho em dizer que faço parte desta, de onde levarei grande amigos e colegas, com os quais vivi grandes momentos dentro e fora da universidade, em anos extremamente desafiadores, porém incríveis.

Aos **Funcionários da UFCG**, pelo carinho e acolhimento, por cuidar muitas vezes de cada um de nós como família, nos ouvir e compreender com a maior paciência. Fizeram muita diferença em nossos dias cansativos e cheios de saudade de casa.

À **Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)** por ser minha segunda casa em Patos, me proporcionar tantas oportunidades, me dar tantos presentes durante a graduação, me proporcionar os meios para que esse sonho fosse possível. Sou muito grata em fazer parte dessa instituição, Deus sabe de todas as coisas.

Ao estado da **Paraíba** e a cidade de **Patos**, por me acolher tão bem, me fazer amar essa terra, mudar minha vida, minha perspectiva e meus horizontes, sem dúvida foi uma mudança radical, mas que eu viveria novamente. Sou só gratidão. Sem dúvida me transformei em Potiguar, mas com alma paraibana.

Certa vez ouvi uma frase cujo autor desconheço, mas que ficou marcada em minha mente, que afirma que “O objetivo não é a linha de chegada, e sim o percurso”, e esse percurso me agregou tanto... as pessoas que conheci, as lutas que enfrentei, as chances que tive. A pessoa que está concluindo esta graduação sem dúvidas não é a mesma que ingressou, por isso, por último e não menos importante, agradeço a pessoa que fui ao longo de toda essa caminhada, que teve coragem para enfrentar tantos obstáculos, muitas vezes indo só com a cara e coragem, e esperando dar errado, mas no final dava certo, a que tentava mesmo que falhasse mas com o intuito de poder no final pensar e ter a consciência tranquila que fez tudo que estava ao seu alcance, a que me fez crescer durante toda essa jornada, a cada não, a cada sim, a cada aprendizado. Só sou a pessoa que sou hoje, por fui aquela do início e passei os dias de sol, chuva e tempestade.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

Josué 1:9

RESUMO

A Homeopatia é uma ciência que busca compreender o processo saúde-doença, através da perspectiva do equilíbrio e desequilíbrio do organismo, e vê-lo como um todo. Possui quatro princípios básicos, “Cura pela similitude”, “Experimentação de medicamentos em indivíduos saudáveis”, “Uso de medicamentos dinamizados” e “Prescrição de medicamentos individualizados”. E mesmo sendo uma terapia reconhecida, muitos profissionais da Odontologia ainda desconhecem essa ciência. Dessa forma o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura abordando a aplicação da Homeopatia na Odontologia. O método utilizado para o desenvolvimento do mesmo foi uma revisão de literatura narrativa com o tema Homeopatia e sua aplicabilidade na Odontologia, a qual foi baseada em trabalhos dos anos 2010 a 2020. Como resultados encontrou-se para periodontia um bom efeito redutor de características da periodontite crônica, principalmente quando correlacionado a terapia convencional; na Odontopediatria os estudos mostram o efeito clínico, podendo inclusive ser associado a outras práticas que focam no emocional da criança. Já na área cirúrgica alguns estudos mostraram a eficácia de medicamentos Homeopáticos para edema em comparação à medicamentos alopáticos. Assim, pode-se perceber que já existem estudos que comprovam os benefícios que os medicamentos Homeopáticos proporcionam à prática odontológica, mostrando-os como alternativas à medicina convencional, no entanto alguns estudos experimentais necessitam de mais fases para comprovar os seus efeitos.

Palavras-chave: Homeopatia; Odontologia; Práticas Integrativas e Complementares

ABSTRACT

Homeopathy is a science that seeks to understand the health-disease process, through the perspective of the organism's balance and imbalance, and to see it as a whole. It has four basic principles, "Cure for similarity", "Experimenting with medications in healthy individuals", "Use of dynamized medications" and "Prescription of individual medications". And even though it is a recognized therapy, many dental professionals are still unaware of this science. Thus, the objective of this work was to carry out a literature review addressing the application of Homeopathy in Dentistry. The method used to develop it was a review of narrative literature with the theme Homeopathy and its applicability in Dentistry, which was based on works from the years 2010 to 2020. As a result, periodontia found a good reducing effect on the characteristics of the chronic periodontitis, especially when correlated to conventional therapy; in Pediatric Dentistry, studies show the clinical effect, and may even be associated with other practices that focus on the child's emotional. In the surgical area, some studies have shown the effectiveness of Homeopathic medicines for edema compared to allopathic medicines. Thus, it can be seen that there are already studies that prove the benefits that Homeopathic medicines provide to dental practice, showing them as alternatives to conventional medicine, however some experimental studies need more phases to prove their effects.

Keywords: Homeopathy; Dentistry; Integrative and Complementary Practices

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS – Atenção Primária em Saúde

CFO – Conselho Federal de Odontologia

EVA – Escala Visual Analógica

IP – Índice de Placa

PICS – Práticas Integrativas e Complementares

PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

PSB – Profundidade de Sondagem de Bolsas

OMS – Organização Mundial de Saúde

SS – Sangramento à Sondagem

SUS- Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
2.1 Práticas Integrativas e Complementares (PICS)	13
2.2 Práticas Integrativas e Complementares em Odontologia	15
2.3 Homeopatia	16
3. ARTIGO	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
ANEXO	32
ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA	32

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) se refere as práticas médicas originárias culturalmente em cada país como Medicina Tradicional, classificada em Medicinas Tradicionais e Complementares/Alternativas. No Brasil foram implementadas em esfera nacional somente em 2006, e foram denominadas como Práticas Complementares e Integrativas (PICS), que são a união de ações terapêuticas, que se distinguem da biomedicina ocidental, pois utilizam ervas, vegetais e fragmentos de animais, incluem atividades manuais, espirituais e corporais, além de não utilizar medicamentos quimicamente purificados (FONTANELLA, 2007; SOUSA et al., 2012).

Atualmente o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza 29 PICS que visam expandir a visão sobre o processo saúde-doença, promover o desenvolvimento terapêutico, a integração para com o meio ambiente e comunidade. Mas somente Acupuntura, Fitoterapia, Homeopatia, Hipnose, Laserterapia, Terapia Floral, Medicina antroposófica e a Ozonioterapia são regulamentadas e reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), tornando assim os Cirurgiões – Dentistas aptos a praticá-las, possibilitando um tratamento mais individual, focando nas particularidades de cada indivíduo e sua doença (BUENO, 2019; GONÇALVES et al., 2018).

Uma dessas práticas é a Homeopatia, uma ciência médica originada há mais de 200 anos, fundamentada pelo médico alemão Christian Frederich Samuel Hahnemann, a qual se baseia em quatro pilares: “Princípio de cura pela similitude”, “Experimentação de medicamentos em indivíduos sadios”, “Uso de medicamentos dinamizados” e “Prescrição de medicamentos individualizados”. No Brasil esse conhecimento se propagou após a oficialização do seu ensino (SANTOS; SÁ, 2014; TEIXEIRA, 2013).

Na atualidade, cada vez mais aumenta a procura por práticas alternativas em saúde, e na consulta odontológica não é diferente, os pacientes tem buscado tratamentos diferenciados, que os valorizem individualmente e que se preocupem em promover seu bem-estar geral. A Homeopatia se mostra como um tratamento onde o profissional define um diagnóstico mais amplo do processo patológico, possibilitando assim aplicar recursos terapêuticos homeopáticos comprovados na área odontológica, substituindo medicações alopáticas, que

podem provocar danos indesejáveis, como o aumento da resistência aos antibióticos (COSTA et al., 2016; ELEUTÉRIO; OLIVEIRA; PEREIRA JÚNIOR, 2011).

Percebendo a importância das práticas integrativas e complementares na Odontologia, especialmente a Homeopatia, torna-se justificável uma revisão de literatura abordando o direcionamento da mesma para pacientes odontológicos a fim de se reunir comprovações científicas e conhecimento sobre os benefícios que esta pode agregar.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Práticas Integrativas e Complementares (PICS)

As práticas integrativas e complementares são um grupo de técnicas e recursos terapêuticos com mecanismos naturais, que não se enquadram nos tratamentos convencionais, mas utilizam de métodos alternativos quando substituem a prática médica tradicional, complementares quando são aplicadas em conjunto com a mesma, e integrativas quando tem base em avaliações científicas de eficácia e segurança (MATOS et al., 2018; PINTO et al., 2020; TELES JÚNIOR, 2016).

Essas terapias não convencionais possuem medicamentos e procedimentos razoavelmente mais acessíveis em relação ao custo, no entanto exige do profissional uma consulta mais detalhada e minuciosa para o estabelecimento do diagnóstico ou da atividade terapêutica necessária (SACRAMENTO; GENTILLI, 2016).

As primeiras iniciativas para exploração das PICS no sistema público mundial foram a partir da Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde em Alma Ata no ano de 1978, já no Brasil as PICS começaram a ganhar proporção somente em 1986 após a Oitava Conferência Nacional de Saúde (TELES JÚNIOR, 2016; TESSER; SOUSA, 2012).

Em 2006 foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), através da Portaria 971 de 2006, que preconizava a implantação das PICS na Atenção Primária em Saúde (APS). A PNPIC recomendou a implantação e implementação das PICS pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Desde então tem se tentado integrar cada vez mais a acupuntura, fitoterapia, Homeopatia, medicina

antroposófica e termalismo/crenoterapia na atenção primária (BRASIL, 2006; SCHVEITZER; ESPER; SILVA, 2012).

Buscando atender a demanda dos municípios brasileiros, em 23 de março de 2017 o Ministério da Saúde publicou a Portaria n° 849, que regulamentou e incluiu novas práticas como: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga. Um ano depois, uma nova portaria foi publicada (Portaria n° 702, de 21 de março de 2018) atualizando a lista de PIC's, adicionando Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de florais, compondo atualmente 29 práticas integrativas e complementares. (BRASIL, 2018)

Essas práticas tem ganhado espaço nos serviços de saúde em parte pelo descontentamento demonstrado por uma parte dos usuários na medicina tradicional, principalmente pela metodologia especificadamente técnica, a incapacidade de cura de algumas patologias e morbidade causada pelos efeitos colaterais de alguns medicamentos (MAGALHÃES, ALVIM, 2013).

A finalidade é, portanto, ofertar outras possibilidades de tratamento além das convencionais, buscando assim induzir todo o organismo a um estado de harmonia e equilíbrio, através do bem-estar físico, mental, espiritual e social. Possibilitar também um melhor cuidado e atendimento, de forma mais humanizada, através de mecanismos naturais de prevenção da doença e promoção da saúde, para agregar o indivíduo ao meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2006; DACAL; SILVA, 2018; MONTEIRO, 2020; PENNAFORT, 2012).

Segundo Barros, Spadacio e Costa (2018) as PICS se mostram como um grupo de práticas vistas como prazerosas, que estreitam o vínculo entre profissional e paciente, entre os próprios membros da equipe e com a comunidade, além de permitirem que cada profissional possa tratar conforme seja necessário. Além disso, verificou-se que estas permitem a quebra da divisão do processo de trabalho, e o estímulo da mesma na forma partilhada.

Toda via, a efetiva institucionalização das PICS no sistema público tem se mostrado como um grande desafio aos gestores, pois há um reduzido número de recursos humanos capacitados, baixo financiamento para a maioria das atividades e poucos espaços

institucionais para a realização das novas práticas e similares. Todos esses fatores interferem diretamente nos mecanismos legais, e conseqüentemente em todo o processo (SANTOS; TESSER, 2012).

2.2 Práticas Integrativas e Complementares em Odontologia

A formação de profissionais capacitados para o exercício das PICS no Brasil é vista como insuficiente e difusa, e se mostra com importantes limitações. A qualidade do atendimento ofertado é uns maiores desafios para ampliação das práticas no SUS, essas práticas demandam profissionais mais humanizados e preocupados com o indivíduo de forma ampla, capacitados sobre diferentes saberes da medicina alternativa e complementar e abertos a estabelecer comunicação e colaborar com outros membros da equipe de saúde. E ainda que recentemente tenha ocorrido um incentivo e crescimento dessas práticas no sistema público, na área odontológica ainda se mostram escassas (ALVES; SOUSA; COSTA, 2020; NASCIMENTO et al., 2018).

O conselho Federal de Odontologia visando ampliar as possibilidades e melhorias do atendimento, e através da Resolução CFO 82/2008, incluiu algumas PICS no âmbito odontológico, possibilitando assim o exercício das mesmas pelo cirurgião-dentista. Desde então a Acupuntura, Fitoterapia, Homeopatia, Hipnose, Laserterapia e Terapia Floral são reconhecidas, e se mostraram benéficas para o tratamento de muitas lesões bucais. Posteriormente foi acrescentada a Medicina Antroposófica e a Ozonioterapia (BRASIL, 2018b; CFO, 2008; CFO, 2015a; CFO, 2015b).

Segundo Toassi et al. (2017), a formação de profissionais de odontologia no Brasil ainda possui influência do modelo flexneriano, que não considera o diagnóstico sistêmico. Esse tipo de Odontologia é pautada na cura ou alívio das patologias, ou restaurações de lesões, na crença totalmente científica, individualista e biologista (GONÇALVES et al., 2018).

Por isso, algumas medidas são imprescindíveis para que os profissionais se sintam seguros para exercer as práticas integrativas e complementares, como a necessidade de inclusão das mesmas na grade curricular desde a graduação, a expansão de especializações

com o tema, assim como a educação contínua para os profissionais que a praticarem, como uma forma ativa de sempre se atualizar sobre o assunto, facilitando a melhoria de sua qualidade na oferta via Sistema Único de Saúde (REIS et al., 2014).

De acordo com Eleutério et al. (2017), os profissionais especialistas em PICS estão expandindo a metodologia terapêutica, a partir da melhora do entendimento da saúde sistêmica na esfera biopsicossocial, pois a saúde bucal é também o resultado do aspecto físico, psicológico e emocional do ser humano.

Baatsch et al. (2018), realizou uma análise sobre as PICS recomendadas com mais frequência na rotina clínica odontológica da Alemanha e verificou-se que dentre as abordagens mais recomendadas estão os medicamentos naturopáticos, Acupuntura, Homeopatia, Medicina Osteopática e abordagens relaxantes.

2.3 Homeopatia

A Homeopatia é uma terapêutica que busca entender o processo saúde e doença, através da perspectiva do equilíbrio e desequilíbrio biológico do indivíduo, considerando o indivíduo como um todo (SANTOS; SÁ, 2014).

O médico alemão Christian Frederich Samuel Hahnemann é considerado o pai dessa ciência, pois foi quem propôs esse sistema terapêutico em 1776 e fundamentou as leis que a regem. No Brasil os relatos oficiais indicam que a Homeopatia chegou por volta de 1940, através do comerciante francês Benoit Mure e em 1980 foi reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Medicina. Porém, somente em maio de 2006 foi recomendada a sua implantação no Sistema Único de Saúde, através também da Publicação da PNPICS (BRASIL, 2006; SANTOS; SÁ, 2014).

Hahnemann percebeu que os mesmos medicamentos utilizados para curar uma doença com determinada sintomatologia, eram capazes de provocar sintomas similares em indivíduos saudáveis, e buscou confirmar essa especulação através de estudos de metodologias científicas de relatos médicos e de muitas classes de medicações (TEIXEIRA, 2013).

O médico definiu através de seus estudos, os princípios básicos dessa prática: A lei das similaridades, lei das potências dinamizadas, a experimentação no homem sadio e a prescrição de medicamentos individualizados (COSTA et al., 2016; KRUG, 2014).

Por isso testou em si mesmo uma substância que promoveu sintomas semelhantes aos da malária, após ficar intrigado com os estudos feitos por William Cullen sobre a substância *China officinalis*. Dessa forma testou sua teoria em outros indivíduos saudáveis, com substâncias que produzissem sintomas parecidos com os da doença que visavam a cura. (CORRÊA; BATISTA; QUINTAS, 1997).

Após muitos testes ao longo dos anos, muitas substâncias foram registradas com os sintomas que são capazes de causar no organismo de um indivíduo sadio. Pois segundo o cientista, o que é capaz de causar o mal (sintoma da doença causada pela substância) tem potencial de curar o mesmo mal (doença natural) em um paciente doente, fundamentando assim a lei da similaridade (HAHNEMANN, 1990; HAHNEMANN, 2001).

De acordo com a lei das potências dinamizadas, é necessário ainda realizar a diluição em doses infinitesimais, para que não permaneça a molécula na forma pura, com a finalidade de evitar agravos e intoxicações medicamentosas (RUBIK, 2002).

Esse sistema terapêutico é introduzido a partir de uma anamnese detalhada sobre a sintomatologia, além dos aspectos particulares e as informações potencialmente importantes do modo de vida do indivíduo, a fim de se obter a compreensão do processo em que o paciente se encontra e buscar o melhor caminho para resolução (DANTAS, 2020).

O que define a efetividade da Homeopatia é o grau de semelhança dos sintomas naturais apresentados e dos sintomas desencadeados a partir da medicação com sintomas documentados, caracterizando a lei da prescrição de medicamentos individualizados (TEIXEIRA, 2006).

O tratamento Homeopático objetiva desencadear uma reação curativa contra a própria patologia que se estabeleceu no organismo. Isso é induzido através da utilização de medicamentos que provocaram sintomatologia semelhante à da doença em indivíduos sadios, e que desencadeiam uma ação secundária (reação vital) como resposta terapêutica, devolvendo o estado de equilíbrio ao ser humano (TEIXEIRA, 2013).

Ostermann, Witt e Reinhold (2017) citam em seu trabalho que o tratamento Homeopático possibilita um atendimento mais amplo às necessidades de cada paciente, visto que esse tipo de PIC é desempenhada através da prescrição de medicamentos homeopáticos, consultas e tratamentos à longo prazo, permitindo uma melhor assistência, o que pode justificar o grande interesse por parte dos pacientes sobre essa ciência.

Apesar da terapêutica Homeopática ser considerada pela OMS como o segundo sistema médico mais usado em todo mundo, o Brasil necessita de ações que causem um impacto social na população, e de políticas que promovam apoio econômico para dissipar essa prática respeitando nossa cultura e o conhecimento adquirido em toda nossa história (DANTAS, 2020).

REFERÊNCIAS

ALVES, W. C. P.; SOUSA, M. S.; COSTA, D. A. A terapia floral frente à ansiedade em tratamento odontológico. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 6, n. 2, p. 162-183, out., 2020.

BAATSCH, B.; ZIMMER, S.; RECCHIA, D. R.; BÜSSING, A. Complementary and alternative therapies in dentistry and characteristics of dentists who commend them. **Complementary Therapies in Medicine**. v. 35, n.1, p. 64-69, dez., 2017.

BARROS, N. F.; SPADACIO, C.; COSTA, M. V. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 1, p. 163-173, 2018.

BUENO, N.; FERNANDES, A. P.; MARTORELL, L. B.; FRANCO, L. L. M. M.; REIS, L. B. M. Práticas integrativas e complementares: implantação nos serviços público e privado de saúde na odontologia. *In: JORNADA ODONTOLÓGICA DE ANÁPOLIS-JOA, Maio, 2019. Anais [...]* 2019. Disponível em: <http://45.4.96.34/index.php/joa/article/view/4202/2573>. Acesso em: 7 de out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. 28 Mar 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da União. 22 Mar 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. 28 Mar 2017.

BRASIL. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução nº 82 de 25 de setembro de 2008. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Rio de Janeiro, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução nº 165 de 24 de novembro de 2015. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista da prática integrativa e complementar à saúde bucal: Odontologia Antroposófica. Rio de Janeiro, 2015 (a).

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução nº 166 de 8 de dezembro 2015. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista da prática da Ozonioterapia. Rio de Janeiro, 2015 (b).

CORRÊA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 43, n. 4, p. 347-351, 1997.

COSTA, R. F.; VOLPATO, S.; GALLON, A.; DIRSCHNABEL, A. J. Biocampo Energético: Atuação da Homeopatia na Odontologia. **Unoesc. & Ciência-ACBS**, v. 7, n. 2, p. 137-144, 2016.

DACAL, M. P. O.; SILVA, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 724-735, 2018.

DANTAS, F. Resultados terapêuticos da homeopatia em pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 no Brasil: Protocolo para estudo observacional prospectivo. In: **Resultados terapêuticos da homeopatia em pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 no Brasil: Protocolo para estudo observacional prospectivo**. p. 46-46, 2020.

ELEUTÉRIO, A. S. L.; OLIVEIRA, D. S. B.; PEREIRA JÚNIOR, E. S. Homeopatia no controle do medo e ansiedade ao tratamento odontológico infantil: revisão. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (online)**, v.23, n. 3, p. 238-244, set./dez.,2011.

FONTANELLA, F.; SPECK, F. P.; PIOVEZAN, A. P.; KULKAMP, I. C. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. **Arquivos catarinenses de Medicina**, v. 36, n. 2, p. 69-74, 2007.

GONÇALVES, R. N.; GONÇALVES, J. R. S. N.; BUFFON, M. C. M.; NEGRELLE, R. R. B.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Práticas Integrativas e Complementares: inserção no contexto do ensino Odontológico. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 114-123, 2018.

HAHNEMANN, S. **Organon**: da arte de curar. 6. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2001.

HAHNEMANN, S. **Doenças crônicas**. 3a Ed. São Paulo: Artes Gráficas Giramundo; 1990.

KRUG, F. **O conhecimento e interesse dos cirurgiões dentistas a respeito das práticas integrativas e complementares à saúde bucal na prefeitura municipal de Florianópolis-SC**. 2014. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MAGALHÃES, M. G. M.; ALVIM, N. A. T. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 4, p. 646-653, 2013.

MATOS, P. C.; LAVERDE, C. R.; MARTINS, P. G.; SOUZA, J. M.; OLIVEIRA, N. F.; PILGER, C. Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. **Cogitare Enferm.**, v.23, n.2, 2018.

MONTEIRO, M. H. D. A. Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) para a saúde. **Revista Fitos**, v.14, n.3, p. 305-307, 2020.

NASCIMENTO, M. C.; ROMANO, V. F.; CHAZAN, A. C. S.; QUARESMA, C. H. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 751-772, 2018.

OSTERMANN, J. K.; WITT, C. M.; REINHOLD, T. A retrospective cost-analysis of additional homeopathic treatment in Germany: long-term economic out comes. **PlosOne**, [S.L.], v. 12, n. 9, p. 1-7, set., 2017.

PENNAFORT, V. P. S.; FREITAS, C. H. A.; JORGE, M. S. B.; QUEIROZ, M. V. O.; AGUIAR, C. A. A. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 289-295, 2012.

PINTO, G. F.; OLIVEIRA, F. R. A.; NICÁCIO, R. A. R.; MATTOS, M.; SANTOS, D. A. S.; OLINDA, R. A.; GOULART, L. S. Uso de práticas integrativas e complementares por idosos. **Saúde e Pesquisa**, v.13, n. 2, p. 275-282, abr./jun., 2020.

REIS, L. B. M.; FARIAS, A. L.; BOLLELLA, Â. P.; SILVA, H. K. M.; CANUTO, M. Í. C.; ZAMBELLI, J. C.; FREIRE, M. C. M. Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 5, p. 319-325, 2014.

RUBIK, B. The biofield hypothesis: Its biophysical basis and role in medicine. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, Oakland, 2002, v. 8, i. 6, p. 703-717, Dez. 2002.

SACRAMENTO, H. T.; GENTILLI, R. M. L. Mundialização do capital e política de saúde: desafios para as práticas integrativas e complementares no SUS. **Revista de Políticas Públicas**, v. 20, n. 1, p. 103-120, 2016.

SANTOS, R.; SÁ, F. M. P. Homeopatia: histórico e fundamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 1, p. 60-78, jan./jun., 2014.

SCHVEITZER, M. C.; ESPER, M. V.; SILVA, M. J. P. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. **O Mundo da Saúde**, v. 36, n. 3, p. 442-451, 2012.

SOUSA, I. M. C.; BODSTEIN, R. C. A.; TESSER, C. D.; SANTOS, F. A. S.; HORTALE, V. A. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 2143-2154, 2012.

TEIXEIRA, M. Z. Similia similibus curentur: o princípio de cura homeopático fundamentado na farmacologia moderna. **Revista de Medicina**, v. 92, n. 3, p. 183-203, 2013.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 85, n. 2, p. 30- 43, abr. 2006.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 2, p. 336-350, 2012.

3. ARTIGO

APLICAÇÃO DA HOMEOPATIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

APPLICATION OF HOMEOPATHY IN DENTISTRY: A LITERATURE REVIEW

APLICACIÓN DE LA HOMEOPATÍA EN ODONTOLOGÍA: REVISIÓN DE LA LITERATURA

RESUMO

Introdução: A Homeopatia é uma ciência que busca compreender o processo saúde-doença, através da perspectiva do equilíbrio e desequilíbrio do organismo, e vê-lo como um todo. Possui quatro princípios básicos, “Cura pela similitude”, “Experimentação de medicamentos em indivíduos sadios”, “Uso de medicamentos dinamizados” e “Prescrição de medicamentos individualizados”. E mesmo sendo uma terapia reconhecida, muitos profissionais da Odontologia ainda desconhecem essa ciência. **Objetivo:** Dessa forma o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura abordando a aplicação da Homeopatia na Odontologia. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma revisão de literatura narrativa com o tema Homeopatia e sua aplicabilidade na Odontologia, a qual foi baseada em trabalhos dos anos 2010 a 2020. **Resultados e Discussão:** Encontrou-se para periodontia um bom efeito redutor de características da periodontite crônica, principalmente quando correlacionado a terapia convencional; na Odontopediatria os estudos mostram o efeito clínico, podendo inclusive ser associado a outras práticas que focam no emocional da criança. Já na área cirúrgica alguns estudos mostraram a eficácia de medicamentos Homeopáticos para edema em comparação à medicamentos alopáticos. **Conclusão:** Assim, pode-se perceber que já existem estudos que comprovam os benefícios que os medicamentos Homeopáticos proporcionam à prática odontológica, mostrando-os como alternativas à medicina convencional, no entanto alguns estudos experimentais necessitam de mais fases para comprovar os seus efeitos.

Palavras-chave: Homeopatia; Odontologia; Práticas Integrativas e Complementares

ABSTRACT

Introduction: Homeopathy is a science that seeks to understand the health-disease process, through the perspective of the organism's balance and imbalance, and to see it as a whole. It has four basic principles, “Cure for similarity”, “Experimenting with medications in healthy individuals”, “Use of dynamized medications” and “Prescription of individual medications”. And even though it is a recognized therapy, many dental professionals are still unaware of this science. **Objective:** Thus, the objective of this work was to carry out a literature review addressing the application of Homeopathy in Dentistry. **Methodology:** A narrative literature review was developed with the theme Homeopathy and its applicability in Dentistry, which was based on works from the years 2010 to 2020. **Results and Discussion:** A good reducing effect of chronic periodontitis characteristics was found for periodontics, especially when correlated to conventional therapy; in Pediatric Dentistry, studies show the clinical effect, and may even be associated with other practices that focus on the child's emotional. In the surgical area, some studies have shown the effectiveness of Homeopathic medicines for edema compared to allopathic medicines. **Conclusion:** Thus, it can be seen that there are already studies that prove the benefits that Homeopathic medicines provide to dental practice, showing them as alternatives to conventional medicine, however, some experimental studies need more phases to prove their effects.

Keywords: Homeopathy; Dentistry; Integrative and Complementary Practices

RESUMEN

Introducción: La homeopatía es una ciencia que busca comprender el proceso salud-enfermedad, a través de la perspectiva del equilibrio y desequilibrio del organismo, y verlo como un todo. Tiene cuatro principios básicos, “Curar la similitud”, “Experimentar con medicamentos en individuos sanos”, “Uso de medicamentos dinamizados” y “Prescripción de medicamentos individualizados”. Y aunque es una terapia reconocida, muchos profesionales de la odontología aún desconocen esta ciencia. **Objetivo:** Así, el objetivo de este trabajo fue realizar una revisión de la literatura que aborde la aplicación de la Homeopatía en Odontología. **Metodología:** Se desarrolló una revisión de literatura narrativa con el tema Homeopatía y su aplicabilidad en Odontología, la cual se basó en trabajos de los años 2010 a 2020. **Resultados y Discusión:** Se encontró un buen efecto reductor de las características de la periodontitis para la periodoncia, principalmente cuando se correlaciona con terapia convencional; en Odontopediatría, los estudios muestran el efecto clínico, e incluso pueden estar asociados con otras prácticas que se enfocan en la emocionalidad del niño. En el área quirúrgica, algunos estudios han demostrado la eficacia de los medicamentos homeopáticos para el edema en comparación con los medicamentos alopáticos. **Conclusión:** Así, se puede apreciar que ya existen estudios que prueban los beneficios que brindan los medicamentos homeopáticos a la práctica odontológica, mostrándolos como alternativas a la medicina convencional, sin embargo algunos estudios experimentales necesitan más fases para comprobar sus efectos.

Palabras llave: Homeopatía; Odontología; Prácticas integradoras y complementarias

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) se refere as práticas médicas originárias culturalmente em cada país como Medicina Tradicional, classificada em Medicinas Tradicionais/Complementares e Alternativas. No Brasil foram implementadas em esfera nacional somente em 2006, e foram denominadas como Práticas Complementares e Integrativas (PICS), que são a união de ações terapêuticas, que se distinguem da biomedicina ocidental, pois utilizam ervas, vegetais e fragmentos de animais, incluem atividades manuais, espirituais e corporais, além de não utilizar medicamentos quimicamente purificados (FONTANELLA, 2007; SOUSA et al., 2012).

Atualmente o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza 29 PICS que visam expandir a visão sobre o processo saúde-doença, promover o desenvolvimento terapêutico, a integração para com o meio ambiente e comunidade. Mas somente Acupuntura, Fitoterapia, Homeopatia, Hipnose, Laserterapia, Terapia Floral, Medicina antroposófica e a Ozonioterapia são regulamentadas e reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), tornando assim os Cirurgiões – Dentistas aptos a praticá-las, possibilitando um tratamento mais individual, focando nas particularidades de cada indivíduo e sua doença (BUENO, 2019; GONÇALVES et al., 2018).

Uma dessas práticas é a Homeopatia, uma ciência médica originada há mais de 200 anos, fundamentada pelo médico alemão Christian Frederick Samuel Hahnemann, a qual se baseia em quatro pilares: “Princípio de cura pela similitude”, “Experimentação de medicamentos em indivíduos sadios”, “Uso de medicamentos dinamizados” e “Prescrição de medicamentos individualizados”. No Brasil esse conhecimento se propagou após a oficialização do seu ensino (SANTOS; SÁ, 2014; TEIXEIRA, 2013).

Na atualidade, cada vez mais aumentam a procura por práticas alternativas em saúde, e na consulta odontológica não é diferente, os pacientes têm buscado tratamentos diferenciados, que os valorizem individualmente e que se preocupem em promover seu bem-estar geral. A Homeopatia se mostra como um tratamento onde o profissional define um diagnóstico mais amplo do processo patológico, possibilitando assim aplicar recursos terapêuticos homeopáticos comprovados na área odontológica, substituindo medicações alopáticas, que podem provocar danos indesejáveis, como o aumento da resistência aos antibióticos (COSTA et al., 2016; ELEUTÉRIO; OLIVEIRA; PEREIRA JÚNIOR, 2011).

Percebendo a importância das práticas integrativas complementares na Odontologia, especialmente a Homeopatia, torna-se justificável uma revisão de literatura abordando o direcionamento da mesma para pacientes odontológicos a fim de se reunir comprovações científicas e conhecimento sobre os benefícios que podem agregar.

METODOLOGIA

O método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi uma revisão de literatura narrativa com o tema Homeopatia e sua aplicabilidade na Odontopediatria, Cirurgia Bucomaxilofacial e Periodontia, baseada em trabalhos dos anos 2010 à 2020. Esse tipo de metodologia possui uma temática mais aberta, sem um protocolo específico, mas elaborada a partir de artigos relevantes, selecionados de maneira livre (CORDEIRO et al., 2007).

Foram consultados os bancos de dados Bireme, Lilacs, Medline e Pubmed, empregando como palavras-chave: Homeopatia, Odontologia, Cirurgia bucomaxilofacial, Periodontia, Odontopediatria e Práticas integrativas e complementares.

REVISÃO DE LITERATURA

A Homeopatia é considerada uma modalidade terapêutica complexa, que prega que todo indivíduo além de seu ser físico possui um mecanismo imaterial, e que o adoecimento é o processo de desequilíbrio entre o que é considerado uma adaptação e compensação normal e manifestações subjetivas como emoções, pensamentos, vontades, aversões, relação com o sono, como também outros aspectos clínicos habituais, dessa forma pode-se obter um diagnóstico para o estado do ser, e realizar a prescrição do medicamento homeopático segundo seus princípios (HANHMANN, 1996; TEIXEIRA, 2007).

A utilização de sedação via oral para realização do atendimento odontológico, principalmente para pacientes infantis não é muito difundida no Brasil, pois existem outras maneiras de realizar o controle da ansiedade desse tipo de paciente sejam farmacológicas ou não (FERREIRA JUNIOR et al., 2010).

Dentre as possibilidades de controle da ansiedade, as terapias complementares e alternativas, como é o exemplo da Homeopatia podem trazer benefícios à diversos procedimentos e áreas da odontologia, associada a capacitação do cirurgião-dentista, podendo também minimizar estados psicológicos de pacientes infantis no caso da odontopediatria. Esse especialista pode utilizar do mecanismo homeopático, se for o caso, para auxiliar no pré-operatório de crianças que apresentam transtornos como medo e ansiedade pelo tratamento. Mesmo que não tenham comprovações científicas suficientes afirmando que esses medicamentos reduzem os níveis desses transtornos, também não há estudos que os neguem, portanto é importante aumentar a inter-relação entre essa ciência e demais áreas da Odontologia, a fim de encontrar comprovações e novas perspectivas científicas principalmente direcionadas a odontopediatria (ELEUTÉRIO; OLIVEIRA; PEREIRA, 2011).

Um estudo de Giorgi et al. (2010), com 48 pacientes comparou o efeito de um fármaco homeopático e um medicamento a base de benzodiazepínicos. Os indivíduos foram separados em três grupos; ao primeiro foi administrado a terapêutica homeopática, ao segundo grupo Diazepam, e ao terceiro que era o grupo controle, não foi prescrito nada. Após o

período de 3 meses pode-se perceber que em todos os grupos houve redução da ansiedade, porém no grupo de tratamento homeopata o nível de redução foi o maior, mostrando a sua potência em relação aos outros. Além disso, 23% dos pacientes tratados alopaticamente apresentaram efeitos adversos, já no primeiro não se observou nenhum caso. Sinalizando, portanto, sua possível utilização para esta finalidade, em situações cabíveis, ainda que estudos testes em pacientes nessa faixa etária sejam necessários.

Côrrea (2010) por exemplo, enaltece que o tratamento alternativo homeopático é capaz de trazer benefícios as crianças com bruxismo, já que muitas vezes o principal fator etiológico é a ansiedade, e visa através desse, cuidar do lado emocional, podendo ser associado aos florais de Bach e acupuntura.

Já Valença (2014) realizou um estudo direcionando essa prática integrativa na sintomatologia da erupção dentária decídua, que pode ser leve ou se exacerbar causando sintomas como febre alta e/ou vômito, dentre outros. Os principais medicamentos prescritos nesse tipo de tratamento foram: *Aconitum napellus* usado para febre e dor intensa, *Belladonna*, *Bórax*, *Calcarea carbônica*, *Calcarea phosphorica*, *Chamomilla*, *Magnesiaphosphorica*, *Kreosotum*, *Phytolacca decandra*, *Silicea*, que tratam dor, febre, inflamação das gengivas, diarreia, secreção, dentre outros sintomas seguindo os princípios do método. Muitos profissionais da área acreditam que essas alterações são causadas pela erupção e devem ser tratados os sintomas característicos dessa fase, portanto cada caso tem que ser individualizado e seguidas as orientações de acordo com o profissional capacitado, a fim de recomendar o medicamento homeopático ideal.

Estudando os sinais e sintomas de estomatites virais em pacientes infantis, Greck (2016) buscou um medicamento homeopático que pudesse ter aplicabilidade sobre esse tipo de lesão, que dentre os principais sintomas orais apresentou: ardência, fácil sangramento, dor em diversas áreas da cavidade bucal e gânglios inchados. Seguindo o preceito de que o medicamento deve ser escolhido de acordo com a totalidade dos sintomas apresentados pelo indivíduo, o que apresentou o melhor desempenho foi o Borax (*Biborato de Sódio*), que agiu aliviando a irritação, tratando e levando a cura.

Prata Júnior et al. (2019), relataram o caso de uma paciente infantil com diagnóstico de Lesão Central de Células Gigantes, que realizou a exérese da lesão através da curetagem com solução de Carnoy. Após o período de preservação e percepção de imagem radiopaca, optou-se pelo tratamento concomitante com terapia homeopática utilizando *Carcinosinum C30*, dez glóbulos em jejum e antes de dormir; e *Symphytum C6* + *Calcária Carbônica C6*, dez glóbulos quatro vezes ao dia; e duas aplicações intralesionais de 0,5 mL de corticóide (Triancinolona hexacetona 20 mg/mL), com intervalo de 1 mês entre uma aplicação e outra. Após um mês da última aplicação, percebeu-se através de exames imaginológicos a neoformação óssea em algumas regiões. O uso de Homeopatia foi contínuo por ainda 3 meses e após 4 meses do protocolo confirmou-se de fato a neoformação óssea no local da lesão.

A literatura também relata a aplicabilidade da Homeopatia na Periodontia. Silva, Fischer e Terezan (2010) relatam clinicamente que obtiveram êxito ao relacionar um tratamento periodontal em paciente com periodontite crônica, e terapia homeopática complementar de acordo com seus princípios. Os sintomas que guiaram a escolha do medicamento homeopático Mutus (*Lachesismutus*) foram principalmente mentais, pois segundo o trabalho, os sintomas periodontais se mostraram como uma consequência do desequilíbrio vital. É importante ressaltar que mesmo após três anos de terapia periodontal de suporte a paciente não tinha apresentado resultados satisfatórios, no entanto após a concomitante co-relação dos tratamentos houve significativa redução das Profundidades de Sondagens de Bolsas (PSB), do Índice de Placa (IP) e do Percentual de Sangramento à Sondagem (SS) ao longo do tempo.

Mourão, Moutinho e Canabarro (2013) também realizaram estudos em pacientes com periodontite crônica, utilizando medicamentos homeopáticos a fim de avaliar a adição de benefícios, usando-o como adjuvante ao tratamento periodontal convencional não cirúrgico. Os medicamentos utilizados foram: *Berberis 6CH* (dose de dois comprimidos, duas vezes ao dia,

45 dias), *Mercurius solubilis* / *Belladonna* / *Hepar enxofre* e 6CH (dose de dois comprimidos, três vezes ao dia) durante 15 dias, e *Nosódios* e *Pirogênio* 200 CH (dose semanal, por 2 semanas). A amostra contou com 60 indivíduos de ambos os sexos, sendo 20 saudáveis e 40 com periodontite, estes foram divididos ainda em 2 grupos iguais (1 controle: tratados apenas com tratamento periodontal convencional, e 1 grupo teste: tratados com associação dos métodos. No início do estudo os pacientes com periodontite possuíam valores mais altos de Colesterol LDL e na glicose, do que o grupo com pacientes saudáveis. Após 90 dias, percebeu-se que os pacientes afetados pela periodontite haviam reduzido os níveis sistêmicos (Colesterol Total, Triglicerídeos, Glicose e Ácido Úrico), com exceção do LDL e HDL no grupo de tratamento convencional, e exceto HDL no grupo teste. Além disso houve um aumento estatístico no nível de inserção clínica (+ 0,51mm) no grupo tratado também com a homeopatia. Além de redução de profundidade e de sangramento à sondagem, e do nível de placa visível em ambos os grupos que possuíam periodontite.

Esse grupo de pacientes também foi estudado por Mourão (2015) que avaliou os efeitos da Homeopatia na periodontite crônica generalizada em pacientes que possuem diabetes tipo II. Tratou-se de um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, de 1 ano de duração. Participaram do estudo 80 pacientes de ambos os sexos, afetados pela periodontite e diabetes, com idades entre 32 e 70 anos, foram divididos ainda em dois grupos iguais, grupo teste que recebeu placebo e o grupo tratado com os medicamentos *Berberis*, *Mercurius solubilis*/ *Belladonna*/ *Heparsulphure* *Pyrogenium*. No entanto os dois grupos foram tratados com terapia periodontal convencional. Avaliou-se após um período de 30 dias, 6 e 12 meses, através dos parâmetros clínicos e laboratoriais os efeitos locais e sistêmicos, além de um questionário de qualidade de vida. Observou-se que no grupo em que foi realizado o tratamento homeopático como coadjuvante os níveis de LDL, colesterol total, hemoglobina glicada, glicemia, e ácido úrico foram reduzidos. Ambos os grupos mostraram resultados clínicos favoráveis ao controle da periodontite ao final do estudo, no entanto os resultados do grupo tratado com Homeopatia indicam que além de reduzir os níveis laboratoriais, são capazes de promover uma melhor qualidade de vida em pacientes com essas alterações.

Cabresté (2015) desenvolveu um estudo comparativo entre o Nimesulida, a *Arnica montana* fitoterápica, e a *Arnica montana* 6 CH homeopática, para verificar seu aproveitamento em clínica odontológica e no tratamento de doença periodontal experimental induzida em ratos por ligadura. A administração dos medicamentos era feita diariamente, e H₂O (grupo controle), em quatro grupos de ratos, durante 14, 21 e 28 dias. Concluiu-se que ambas as Arnicas sinalizam que podem ser benéficas na terapia periodontal experimental em questão, e que pode ter aplicabilidade em tal patologia, principalmente frente aos efeitos adversos do Nimesulida. Trata-se de uma pesquisa inovadora, no entanto, é necessário aprofundar com estudos em mais fases.

A *Arnica homeopática* também foi estudada por Kawakami et al., (2011) em cujo trabalho se mostrou capaz de modular o processo de inflamação aguda em ratos, já que age sobre prostaglandinas e histamina, que são mediadores do processo de formação do edema.

Já Giorgi (2011) relata o caso de uma paciente que desenvolveu reabsorção radicular severa nos elementos 11, 12, 21 e 22, em consequência de fatores causados pelo tratamento ortodôntico, e áreas de reabsorção óssea causadas por doença periodontal. Em razão da negação da paciente em realizar as exodontias de tais elementos, optou-se, portanto, pela Homeopatia como tratamento, utilizando simillimum *Aconitum napellus* (líquido), com diluição 12 CH uma vez ao dia, durante trinta dias. Após seis meses de tratamento percebeu-se através do exame radiográfico que houve a estabilização da reabsorção radicular. De acordo com o relato, o caso teve seguimento de dezoito meses sendo a paciente medicada nas diluições de 12 CH, 18 CH, e 30 CH.

Souza et al. (2011), realizaram uma pesquisa experimental, randomizada, duplo-cega, comparativa entre a *Arnica montana* 6 CH, e o Diclofenaco de Sódio 50 mg, a fim de verificar a atividade anti-edematosa frente a exodontias de terceiros molares inclusos. Contou-se com 30 voluntários, que possuíam o terceiro molar incluso bilateralmente, e que foram removidos

com técnica cirúrgica padronizada e pelo mesmo operador. Dividiu-se então em dois, onde o Grupo A fez uso do medicamento homeopático, cinco dias antes da realização do procedimento e durante oito dias após, seis gotas, quatro vezes ao dia, e o Grupo D fez uso do AINE a cada oito horas, durante três dias após o procedimento. A mensuração do edema foi feita quatro vezes para ambas as técnicas após os mesmos períodos, e a partir do: 1) Canto do olho à região do trágus, 2) canto do olho ao ângulo mandibular, 3) comissura labial ao trágus. Percebeu-se que o medicamento homeopático teve uma boa atividade no controle do edema, similar ao efeito do outro grupo. De acordo com o estudo, 65% dos pacientes afirmaram que tiveram um pós operatório mais confortável quando tratados com a Homeopatia, em comparação com o outro grupo. Indicando assim esta PICS como uma alternativa aos medicamentos alopáticos e para os pacientes impossibilitados de fazer uso do Diclofenaco de Sódio 50 mg.

Souza (2018) desenvolveu um estudo clínico randomizado, triplo-cego, com metodologia para avaliar a atividade preemptiva do *Traumeel S®* em comparação com Dexametasona, em relação a parâmetros como edema, dor e trismo em exodontias de terceiros molares inferiores. Realizou-se o procedimento em 17 voluntários recebiam medicação preemptiva intramuscular no masseter com 15 dias de intervalo entre um processo de intervenção com um medicamento e outro. Para análise da percepção dos indivíduos foram avaliados clinicamente após 24, 48 e 72 horas e 7 dias, e os fatores foram mensurados através da medida da face para edema, abertura máxima bucal para trismo, e já para dor usou-se a Escala Visual Analógica (EVA) que avalia a intensidade da dor sentida pelo paciente. Como resultados percebeu-se que para edema não houve diferença estatística relevante entre ambos, já para dor e trismo a Dexametasona se mostrou mais eficaz, nos períodos de 48, e 24-48h respectivamente em relação ao *Traumeel S®*.

Sales et al. (2014), avaliaram o efeito benéfico do tratamento homeopático em exodontias que tiveram intercorrências transoperatórias como fratura de raiz, de septo interdental, de cortical, de túber, comunicação bucosinusal. Os 48 pacientes foram divididos aleatoriamente em dois grupos. Em um grupo foi utilizado o medicamento homeopático *AlivioHo-trauma* posologia de cinco gotas sublinguais, três vezes sequenciadas com intervalos de 15 minutos, por três vezes ao dia, até que os sintomas desaparecessem. E o grupo controle utilizou tratamento alopático com os medicamentos convencionais para cada caso. Percebeu-se que o medicamento homeopático teve eficácia semelhante ao grupo controle para dor e inflamação e nenhuma reação adversa foi sugerida. E em ambos os tratamentos não houve presença de alveolite.

O potencial radioprotetor também foi avaliado por Nery (2011) que estudou um medicamento homeopático feito à base de radiação x e uma formulação fitoterápica contendo óleo de copaíba versus a vitamina E. Foram estudados 200 ratos divididos em grupos. No grupo 1 (controle), foi utilizado NaCl 0,9% e não houve radiação; o G2 recebeu o mesmo porém com radiação; no G3 foi utilizado suspensão de acetato de dl-alfa-tocoferol (vitamina E) 40mg/kg/vo/dia; o G4 recebeu o mesmo tratamento do grupo anterior, mas com radiação; o G5 foi o grupo que recebeu o protocolo homeopático, com radiação x dinamizada a 15 CH 1mL/kg/vo/dia; o grupo 6 recebeu a mesma fórmula homeopática, com adição de irradiação; o G7 recebeu a formulação fitoterápica, com óleo de copaíba 2g/kg/vo/dia e o último grupo (G8) recebeu o mesmo do anterior, porém com irradiação. Todos os grupos receberam o protocolo por 7 dias, e nos grupos que sofreram radiação, os animais receberam medicação por mais 7 dias. Após certos períodos de tempo, utilizou-se pilocarpina para estimular a saliva para a coleta. Foi observado a função salivar e a morfologia da parótida. Nenhum dos tratamentos afetou significativamente a produção de saliva. No entanto, percebeu-se que nenhuma das formulações teve potencial radioprotetor para as glândulas e para a função salivar.

Alencar (2013) realizou uma avaliação do efeito radioprotetor em ratos que passaram pelo procedimento de radiação. O estudo foi realizado com 150 animais, divididos em 6 grupos. O grupo 1 recebeu solução salina (controle) e não foi submetido a radiação; o grupo 2 recebeu o mesmo tratamento, mas com radiação de 15Gy; com o grupo 3 utilizou-se solução hidroalcoólica dinamizada em 15 CH, o grupo 4 foi submetido ao mesmo tratamento do grupo anterior, porém com dose de

radiação; o grupo 5 recebeu o tratamento homeopático, com 0,25 ml de solução hidroalcoólica com radiação de 15Gy e 15 CH dinamizada; o último grupo recebeu o mesmo tratamento do grupo 5, mas com radiação. Após 12 horas, 3, 10, 17 e 24 dias, induziu-se a salivação dos animais. Pode-se verificar que com 17 dias, os animais submetidos a radiação e tratados com Homeopatia tiveram maior índice de salivação que os demais na mesma situação. Realizou-se também a análise morfométrica do número de ácinos em relação ao tempo, observou-se que os animais que receberam álcool e foram irradiados tiveram uma redução do número de ácinos ao longo do tempo. Concluiu-se que o tratamento homeopático provocou um efeito radioprotetor, ainda que tardio, para a função salivar e glândula parótida.

CONCLUSÃO

Baseado nas informações coletadas na literatura, pode-se perceber que a Homeopatia é uma ciência capaz de trazer inúmeros benefícios aos pacientes, nas referidas áreas da Odontologia, se aplicada corretamente, e de acordo com seus princípios. Torna-se ainda uma grande alternativa e/ou complemento para a medicina convencional, já que nos estudos relatados não há indícios de efeitos adversos pela mesma. No entanto mais estudos são necessários para a comprovação do efeito de alguns medicamentos homeopáticos, principalmente mais fases para os estudos ainda experimentais.

REFERÊNCIAS

- Alencar, P.N.B. (2013). *Efeito da homeopatia na função salivar e na morfologia de glândulas parótidas de ratos irradiados*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas].
- Bueno, N., Fernandes, A.P., Martorell, L.B., Franco, L.L.M.M., & Reis, L.B.M. (2019). Práticas integrativas e complementares: implantação nos serviços público e privado de saúde na odontologia. *Anais da Jornada Odontológica de Anápolis-JOA*. Disponível em: <http://45.4.96.34/index.php/joa/article/view/4202/2573>. Acesso em: 7 de out. 2020.
- Cabresté, A. (2015). *Estudo comparativo entre as ações do nimesulida, arnica montana homeopática e arnica montana fitoterápica-possíveis aplicações na terapêutica da doença periodontal e na rotina do consultório odontológico*. [Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo].
- Cordeiro, A.M., Oliveira, G.M., Renteria, J.M., & Guimarães, C.A. (2007). Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.* 34 (6), 428-431.
- Corrêa, M. S. N. P. (3. ed). (2010). *Odontopediatria na Primeira Infância*. São Paulo: Quintessence.
- Costa, R.F., Volpato, S., Gallon, A., & Dirschnabel, A.J. (2016). Biocampo Energético: Atuação da Homeopatia na Odontologia. *Unoesc. & Ciência-ACBS*, 7 (2),137-144.
- Eleutério, A.S.L., Oliveira, D.S.B., & Pereira Júnior, E.S. (2011). Homeopatia no controle do medo e ansiedade ao tratamento odontológico infantil: revisão. *Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (online)*,23 (3), 238-244.
- Ferreira Junior F.O.M., Mundim A.P., Gomes H.S., Sampaio F.C., Machado G.C. M., & Costa P. S. S. (2010). Uso de sedação oral para o atendimento odontológico no neso. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/399/o/OSMAR_MARTINS_FERREIRA_JUNIOR.pdf. Acesso em 12 de novembro de 2020.
- Fontanella, F., Speck, F.P., Piovezan, A.P., & Kulkamp, I.C. (2007). Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. *Arquivos catarinenses de Medicina*, 36 (2), 69-74.
- Greck, A. P. B. S.(2016). *A homeopatia nas estomatites virais infantis: preliminar para o gênio epidêmico*. [Tese de Monografia., Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública].
- Giorgi, M. S., Borelli Neto, L., Frias, A. C., Santos, C. M. S., & Trindade, I. (2010). Contribuição da homeopatia no controle da ansiedade e do medo como prevenção das emergências médicas em odontologia. *Revista de Homeopatia*, 73(3/4), 17-22.
- Giorgi, M. S. (2011). Avaliação do medicamento homeopático no tratamento da reabsorção radicular severa: relato de caso. *Revista de Homeopatia*, 74(3).
- Gonçalves, R.N., Gonçalves, J.R.S.N., Buffon, M.C.M., & Negrelle, R.R.B.; Albuquerque, G.S.C. (2018) Práticas Integrativas e Complementares: inserção no contexto do ensino Odontológico. *Revista da ABENO*, 18 (2), 114-123.
- Hahnemann, S. (1996). *Materia medica pura* (Vol. 2). B. Jain Publishers.
- Kawakami, A. P., Sato, C., Cardoso, T. N., & Bonamin, L. V. (2011). Inflammatory process modulation by homeopathic Arnica montana 6CH: the role of individual variation. *Evidence-based complementary and alternative medicine*.
- Mourão, L.C., Moutinho, H., Canabarro, A. (2013). Additional benefits of homeopathy in the treatment of chronic periodontitis: a randomized clinical trial. *Complementary Therapies In Clinical Practice*, 19 (4), 246-250.

- Mourão, L. C. S. (2015). *Efeitos da homeopatia no tratamento da Periodontite Crônica Generalizada em pacientes diabéticos tipo II: ensaio clínico randomizado, duplo-cego, placebo-controlado, com um ano de acompanhamento*. [Tese de Doutorado, Universidade Estadual do Rio de Janeiro]. Disponível em: http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13884 . Acesso em 27 de Setembro de 2020.
- Nery, L.R. (2011). *Efeito da homeopatia, fitoterapia e vitamina E sobre glândula parótida de ratos irradiados*. [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas].
- Prata Júnior, A.G., França, A.B., Silva, A.G.S., Trento, C.L., Souza, L.M.A., & Takeshita, W.M. (2019). Tumor central de células gigantes em paciente pediátrico: exéresis, reabordaje y homeopatía. *Rev Cubana Estomatol.*, 56 (4), 1-12.
- Sales, K. C. C., Sánchez, E. Z., Iglesias, R. A., Méndez, H. T. D., & Pérez, P. D. A. (2014). Efectividad de la homeopatia em el tratamiento de exodoncias traumáticas. *Revista Electrónica Dr. Zoilo E. Marinello Vidaurreta*, 39(12).
- Santos, R., & Sá, F.M.P. (2014). Homeopatia: histórico e fundamentos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 5 (1), 60-78.
- Silva, E. B., Fischer, R. G., & Terezan, M. L. F. (2010). Homeopatia como coadjuvante na terapia periodontal de suporte em paciente com periodontite crônica: relato de caso clínico. *R. Periodontia*, 37-41.
- Sousa, I.M.C., Bodstein, R.C.A., Tesser, C.D., Santos, F.A.Z., & Hortale, V.A. (2012). Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 2143-2154.
- Souza, G.M. (2018). *Administração preemptiva do Traumeel S® versus Dexametasona em cirurgias de terceiros molares inferiores: ensaio clínico randomizado, triplo-cego*. [Tese de Mestrado, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri].
- Souza, L. M. A., Dantas, A. L. L., Ribeiro, A. O., Ramacciato, J. C., & Motta, R. H. L. (2011). Ação Anti-Edematosa: Arnica montana 6ch X Diclofenaco de Sódio 50 mg. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 11(4), 491-496.
- Teixeira, M.Z. (2013). Similia similibus curentur: o princípio de cura homeopático fundamentado na farmacologia moderna. *Revista de Medicina*, 92 (3), 183-203.
- Teixeira, M. Z. (2007). Homeopatia: prática médica coadjuvante. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 53(4), 374-376.
- Valença, R. M. (2014). Tratamento Homeopático na erupção dentária decídua. [Tese de Monografia, Centro Alpha de Ensino].

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nas informações coletadas na literatura, pode-se perceber que a Homeopatia é uma ciência com evidências e possibilidade de trazer inúmeros benefícios aos pacientes nas áreas supracitadas da Odontologia. Torna-se ainda uma grande alternativa e/ou complemento para a medicina convencional, já que nos estudos em questão não há relatos de efeitos adversos. No entanto mais estudos são necessários para a comprovação do efeito de alguns medicamentos homeopáticos, principalmente mais fases para os estudos ainda experimentais.

ANEXO

ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA

Registrar-se Login

RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT

INÍCIO ATUAL ARQUIVOS SOBRE ▾
Q BUSCAR

INÍCIO / Submissões

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

✓ O arquivo em Microsoft Word enviado no momento da submissão não possui os nomes dos autores; A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#).

✓ Custo de publicação (APC) | Para autores brasileiros a taxa de publicação é de R\$ 300,00 BRL (trezentos reais). Para demais autores, a taxa de publicação é de US\$ 100,00 USD (cem dólares americanos). A taxa de publicação é cobrada apenas para trabalhos aceitos. Não existe taxa de submissão.

SCORE CITEFACTOR

1.78 (2020-21)

INFORMAÇÕES

Para Leitores
Para Autores
Para Bibliotecários

IDIOMA

English
Español (España)
Português (Brasil)

ENVIAR SUBMISSÃO

1) Estrutura do texto:

- Título nesta sequência: Português, Inglês e Espanhol.
- Os autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail). NOTA: O número do ORCID é individual para cada autor, sendo necessário o registro no DOI e, em caso de erro, não é possível o registro no DOI).
- Resumo e Palavras-chave nesta sequência: Português, Inglês e Espanhol (o resumo deve conter o objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 e 250 palavras);
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual há contexto, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores que fundamentam a metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente, 3. Resultados e Discussão, renumerando os restantes subitens), 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);
- Referências: (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências tão atuais quanto possível. Tanto a citação no texto quanto o item de Referências, utilizam o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas, ordem alfabética ascendente, pelo sobrenome do primeiro autor da referência, não devem ser numerados, devem ser colocados em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separados entre si por espaço em branco).

2) Layout:

- Formato do Word (.doc);
- Escrito em espaço de 1,5 cm, utilizando fonte Times New Roman 10, no formato A4 e as margens do texto devem ser inferior, superior, direita e esquerda de 1,5 cm.;
- Os recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);
- Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

A utilização de imagens, tabelas e ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e a axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Observação: o tamanho máximo do arquivo a ser enviado é de 10 MB (10 mega).

Figuras, tabelas, gráficos etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridos. Após sua inserção, a fonte (de onde vem a figura ou tabela ...) e um parágrafo de comentário para dizer o que o leitor deve observar é importante neste recurso. As figuras, tabelas e gráficos ... devem ser numeradas em ordem crescente, os títulos das tabelas, figuras ou gráficos devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

O arquivo em word enviado no momento da submissão NÃO deve ter os nomes dos autores.

Todos os autores precisam ser incluídos apenas no sistema da revista e na versão final do artigo (após análise dos pareceristas da revista). Os autores devem ser registrados apenas nos metadados e na versão final do artigo em ordem de importância e contribuição na construção do texto. OBS.: Autores escrevam o nome dos autores com a grafia correta e sem abreviaturas no início e final artigo e também no sistema da revista.

O artigo deve ter no máximo 20 autores. Para casos excepcionais é necessário consulta prévia à Equipe da Revista.

5) Vídeos tutoriais:

- Cadastro de novo usuário: <https://youtu.be/udVFytOmZ3M>
- Passo a passo da submissão do artigo no sistema da revista: <https://youtu.be/OKGdHs7b2Tc>

6) Exemplo de referências em APA:

- Artigo em periódico:

Gohn, M. G. & Hom, C. S. (2008). Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21(54), 439-455.

- Livro:

Ganga, G. M. D.; Soma, T. S. & Hoh, G. D. (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na engenharia de produção*. São Paulo: Atlas.

- Página da internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* Recuperado de <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0->

7) A revista publica artigos originais e inéditos que não estejam postulados simultaneamente em outras revistas ou órgãos editoriais.

8) Dúvidas: Quaisquer dúvidas envie um e-mail para rsd.articles@gmail.com ou dorlivete.rsd@gmail.com ou WhatsApp (55-11-98679-6000)

Aviso de direitos autorais

Os autores que publicam com esta revista concordam com os seguintes termos:

- 1) Os autores mantêm os direitos autorais e concedem ao periódico o direito de primeira publicação com o trabalho simultaneamente licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons que permite que outros compartilhem o trabalho com um reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial neste periódico.
- 2) Os autores podem celebrar acordos contratuais adicionais separados para a distribuição não exclusiva da versão publicada da revista do trabalho (por exemplo, postá-la em um repositório institucional ou publicá-la em um livro), com um reconhecimento de sua versão inicial publicação nesta revista.
- 3) Os autores estão autorizados e encorajados a postar seus trabalhos online (por exemplo, em repositórios institucionais ou em seus sites) antes e durante o processo de submissão, pois isso pode levar a trocas produtivas, bem como a citações anteriores e maiores de trabalhos publicados.

Declaração de privacidade

Os nomes e endereços informados a esta revista são de uso exclusivo e não serão repassados a terceiros.